

Bairro do Limão comemorou 104 anos em 1º de outubro

O Bairro do Limão completou 104 anos na última quarta-feira (1º). Localizado nas proximidades da Marginal Tietê, o bairro teve seu desenvolvimento impulsionado pela construção da Ponte do Limão em 1910, que é um dos principais acessos para a região. Em sua origem, toda essa área era ocupada por sítios e chácaras, que eram inundadas pelo Rio Anhembi (atual Tietê). O nome Bairro do Limão foi adotado porque os antigos moradores encontraram uma árvore de limão-bravo no local.

Em 1921 a imobiliária Matteo Bei fez o loteamento, atraindo moradores de bairros vizinhos como Freguesia do Ó. Em 1930 o bairro

ganhou sua primeira linha de ônibus. A Paróquia Santo Antônio do Limão surgiu em 1933 como capela e foi transformada em paróquia em 1939. A área do bairro é de apenas 6,3 km², e em 1950 enfrentou um crescimento desordenado, pois vários lotes estavam sendo vendidos a preços reduzidos e com o pagamento facilitado.

Entre os fatores fundamentais para o crescimento do bairro está a chegada do jornal *O Estado de São Paulo* em 1976, em sua sede na Avenida Engenheiro Caetano Álvares. Após isso, a região recebeu uma série de novos estabelecimentos comerciais, rede de supermercado e empreendimentos imobiliários.



Foto: AGZN

Largo do Limão continua como uma das principais referências da região

Em seu território estão ainda importantes escolas de samba de São Paulo como: Império de Casa Verde, Mocidade Alegre, Morro da Casa Verde, Rosas de Ouro

e Unidos do Peruche. Outro marco importante foi a inauguração do Centro de Tradições Nordestinas em 1991, na Rua Jacofer. O local é referência em São Paulo

da gastronomia e cultura Nordestina.

Importante ressaltar que o bairro abriga ainda o Fórum de Santana, que fica na Eng. Caetano Álvares, 594. Porém, o ponto tradicional do bairro continua sendo o Largo do Limão, na Praça Professor Francisco D’Aurea, onde muitos moradores se encontram todos os dias.

Localizado na área da Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha/Limão, o bairro tem entre suas vias principais: Avenida Eng. Caetano Álvares, Avenida Prof. Celestino Bourroul, Avenida Inajar de Souza, Avenida Nossa Senhora do Ó e Avenida Deputado Emílio Carlos.



Turismo



O Jardim Iwa-Columbário e Parque, é um espaço de 80 mil m² que celebra a cultura japonesa e a conexão com a natureza



Fotos: Divulgação

O nome “Iwa”, que significa rocha ou pedra em japonês, homenageia, tanto a geografia de Salto, quanto o simbolismo do xintoísmo

Salto, joia do interior paulista que une natureza, história e cultura japonesa

A pouco mais de 100 km da capital paulista, a Estância Turística de Salto se revela como um destino surpreendente para quem busca contato com a natureza, passeios culturais e experiências de contemplação. Conhecida pelas quedas d’água formadas pelo Rio Tietê e por suas formações rochosas que emolduram a paisagem, a cidade oferece atrativos que unem história, lazer e espiritualidade.

Entre as novidades que chamam a atenção está o Jardim Iwa - Columbário e Parque, um espaço de 80 mil m² que celebra a cultura japonesa e a conexão com a natureza. O destaque é o Columbário recém-inaugurado e inspirado nos tradicionais castelos japoneses. A imponente construção de seis andares foi projetada para oferecer serenidade, reverência e reconexão, tornando-se um ambiente singular no interior paulista.

O parque também reúne áreas reflorestadas com

espécies nativas, jardins ornamentais e trilhas que convidam ao passeio, compondo um cenário de beleza e tranquilidade. Segundo Harumi Shimokawa, fundadora do espaço, o objetivo é criar um local de memória, mas também de vida, onde a natureza e a espiritualidade caminham juntas. O nome “Iwa”, que significa rocha ou pedra em japonês, homenageia tanto, a geografia de Salto, quanto o simbolismo do xintoísmo, em que as pedras representam solidez, estabilidade e conexão com o sagrado.

Mas o Jardim Iwa não é o único atrativo da cidade. Salto abriga espaços que reforçam sua vocação turística. O Parque do Lago, um dos cartões-postais locais, é ideal para caminhadas e momentos de lazer. Já o Complexo da Cachoeira, situado na região central, impressiona pela força das águas do Rio Tietê.

Outro destaque é o Parque da Rocha Moutonnée, que guarda formações rochosas de mais de 250 milhões de anos, verdadeiras testemunhas da história geológica da região. Para

quem gosta de cultura, o Museu da Cidade de Salto “Ettore Liberalesso” resgata a memória artística e histórica do município com exposições permanentes e temporárias.

Combinando natureza, história e cultura, Salto é um destino que vai muito além do convencional. A cidade une o charme interiorano à força de suas paisagens naturais e à riqueza de espaços culturais como o Jardim Iwa, que simboliza a integração entre tradição japonesa e biodiversidade brasileira.



O Parque do Lago, um dos cartões-postais locais, é ideal para caminhadas e momentos de lazer



Outro local para celebrar a natureza é o Parque Natural Ilha da Usina que faz parte do Complexo da Cachoeira, com as águas do Rio Tietê